



Sargaço de Moledo pode acabar em sabonetes terapêuticos... em Angola

A parte de tudo isso, julgo que as principais marcas dos meus mandatos têm sido a transparência, o rigor, o combate aos compadrios e o respeito pela legalidade e pela igualdade de oportunidades. E não é por acaso que o concelho Caminha é conhecido pela integridade e honestidade dos seus aularcas.

Ainda assim acredito na Justiça e nas investigações sérias para apuramento dos factos, sendo certo que, muitas vezes, os atrasos naturais e conhecidos nas investigações servem os interesses e propósitos dos oportunistas políticos, principalmente quando se está à porta de eleições.

uma oposição forte que se pronunciou de formas variadas e através de meios diversificados. Mas essa oposição nunca se manifestou em números na altura de ir às urnas, o que revela que há algumas vozes fortes que protestam contra o meu executivo, mas que não são a voz do povo e que não espelham as opiniões da população do concelho que represento. Pelo contrário, nas minhas três eleições, fui conquistando de forma gradual cada vez mais votos, o que interpreto como votos de confiança e de reconhecimento. Qualquer campanha que exista contra mim e a minha equipa não me demove. Estou consciente dos meus desafios maiores: terminar da melhor forma o meu mandato, concretizando o mais possível tudo a que me propus e prometi.

PAULO JULIANO
jornalista

Reformou-se do ensino, mas o talento de Álvaro Torres para os trabalhos manuais não o deixou aposentar-se por completo e, durante alguns anos, manteve em Moledo, Caminha, uma oficina de cerâmica. Até ao dia em que uma consulta no dermatologista lhe deu ideia, que veio a concretizar-se: "A arte e mar nos sabonetes".

A empresa que Álvaro Torres acaba de constituir destina-se à produção totalmente manual de sabonetes terapêuticos para fins dermatológicos. Com forte recurso às algas, estes sabonetes já testados dermatologicamente, garantem sucesso em vários tratamentos epidérmicos. Prova disso foi a seborreia de Álvaro Torres, que já levava anos de tratamentos e que curou com um sabonete líquido feito, claro está, de sargaço.

"Há anos que tinha este problema e um dia o médico receitou-me um sabonete, quando o fui comprar à farmácia espantei-me com o preço e isso levou-me a esta ideia, porque estamos numa zona riquíssima em sargaço. Além disso, grande parte do material que tinha da cerâmica dava para adaptar para a produção dos sabonetes, pelo que foi só colocar as mãos às obras", explica Álvaro Torres que divide o trabalho com o filho.

A oficina ainda hoje está na antiga estação de caminhos-de-ferro de Moledo, num espaço cedido pela REFER, e o projeto, com cerca de um



ano, foi apoiado pelo Grupo de Ação Costeira do Litoral Norte (GAC Alto Minho), no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Alto-Minho. A produção destes sabonetes tem uma base de óleo de côco, sendo produzido ao metro e depois cortado. Tudo com um trabalho "totalmente artesanal", assim como "as matérias-primas dos sabonetes e embalagens. Cada sabonete custa cerca de 3,50 euros.

"As próprias algas, para além do todo, já têm vários componentes benéficos para a pele e com funções dermatológicas na cura de muitas patologias", garante Álvaro Torres, contente por estar "rodeado" da sua matéria-prima: o sargaço. "Torna o processo mais fácil e barato. Destilamos o sargaço e criamos uma essência para incorporar nos nossos sabonetes. Ao longo da minha profissão sempre expliquei aos alunos como se fazia o sabão, agora sou mesmo eu que o faço", acrescenta ainda.

"Esta oficina produz vários tipos de sabonetes, de alcatrão, de petróleo de argila e de algas. O principal objetivo é o de fabricar sabonetes para fins medicinais e para serem vendidos nas

farmácias", esclarece o autor desta ideia de negócio.

Num investimento inicial de 25 mil euros, Álvaro Torres e o seu filho já estão a promover os sabonetes em várias feiras e com perspetiva de expandir o negócio para Angola.

"Estamos em negociações e pensamos já em agosto apresentarmos os sabonetes na feira de Luanda. Queremos expandir e internacionalizar o negócio para criarmos mais postos de trabalho, porque podemos empregar pessoas, por exemplo, com dificuldades motoras ou outras. Este trabalho permite isso", reconhece.

Com uma produção de 2500 sabonetes mês, a empresa "A arte e mar nos sabonetes" pretende ajudar a curar muitos problemas dermatológicos, mas não equaciona, para já, aumentar a produção. "Para não por em causa a qualidade, mas se este negócio com Angola correr bem, ditará a expansão desta empresa para outros mercados e aí sim, queremos aumentar a produção e os funcionários", traça Álvaro Torres.

Para já o proprietário finta a crise e define objetivos de expansão porque "as empresas inter-

nacionais de sabonetes medicinais subiram as vendas aumentando a sua exportação". "É isso que queremos fazer aqui também", explica. Os sabonetes são vendidos em caixas personalizadas com uma peça de cerâmica que pode ser transformada num colar, pelo que o criador da ideia junta assim as duas artes que mais admira.

Actualmente a produção de sabonetes é realizada de acordo com as necessidades da sua carteira de clientes, constituída maioritariamente por ervanárias locais, e para feiras de artesanato, medievais, entres outras, onde são comercializados num stand de vendas, aproveitando para efectuar a sua divulgação.



FL - Admite ter errado na gestão municipal? Em que aspeto?

JP - Com honestidade, tenho de admitir que todos cometemos erros, apesar de termos sempre as melhores intenções. Eu sou mãe, sei que, apesar de querermos o melhor do mundo para os nossos filhos, por vezes educamos melhor e noutras vezes pior, não nascemos ensinados e não somos perfeitos. Também não sou a autarca perfeita, terel cometido erros, mas farei sempre o melhor que sei e que puder. Além do mais, a gestão municipal está dependente do contexto, da máquina administrativa, e de coisas que não prevemos. Eu nunca pensei, por exemplo, que depois dos financiamentos que o Município garantiu, no final do meu terceiro mandato teria de enfrentar uma crise económica fortíssima com constrangimentos de transferências do Estado, limites financeiros de tal ordem que têm obrigatoriamente de forçar os Municípios a reformular estratégias.

FL - Acha que está em curso uma campanha pública contra si? Ou contra um executivo PSD na Câmara de Caminha?

JP - Não vou fazer acusações. Desde sempre, tive

FL - O PSD tem condições para manter a câmara de Caminha em 2013?

JP - O trabalho até agora tem sido desenvolvido com empenho e comprometimento, e isso tem sido reconhecido pelos caminhenses.

FL - Fiamliano Martins, enquanto vice-presidente e líder da concelhia, é a escolha natural para lhe suceder na candidatura? Porquê da resposta?

JP - Os candidatos do PSD ainda não foram anunciados e caberá ao partido escolhê-los, não a mim. De qualquer modo, o que posso dizer é que, na minha opinião, Fiamliano Martins seria uma ótima escolha, que me merece todo o carinho e confiança. Eu, município e eleitora, apoiaria com agrado e empenho uma pessoa que já conhece as realidades do concelho, é frontal, honesto e um homem de trabalho. Reconheço nele todo o valor e todos os atributos necessários para ser candidato a Presidente da Câmara Municipal de Caminha.

Correio do Minho

CIM Alto Minho presente no Fórum do Mar na Exponor

Alto Minho

2012-05-06 visitas (219)

A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho) vai estar presente, entre os dias 10 e 12 de maio, na segunda edição do Fórum do Mar, com um stand que será partilhado com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Este evento terá lugar na Exponor - Feira Internacional do Porto, sendo promovido pela AEP - Associação Empresarial de Portugal e pela Associação Oceano XXI - Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar.

O Fórum do Mar é um evento aberto à participação dos profissionais de diferentes setores que integram a Economia do Mar, à comunidade científica e à sociedade em geral, procurando contribuir para o desenvolvimento da Economia do Mar e para a sensibilização do público em relação aos benefícios que podem ser obtidos com uma exploração sustentável do Mar.

Compreende uma Feira, na qual se apresentam produtos e tecnologias com aplicação no meio marinho, construção naval, náutica recreativa, pesca, energia e transportes marítimos; uma Conferência, em que se desenvolvem palestras e debates sobre sustentabilidade, aproveitamento económico e recursos marinhos; e Animação, com visitas e atividades educativas e de entretenimento para o público em geral.

A valorização da economia do mar no Alto Minho constitui o objetivo central da participação da CIM neste certame. Pretende-se, por um lado, atrair novos fluxos de turismo náutico, através da promoção do Alto Minho, da sua frente marítima e dos principais cursos de água como "espaços de aventura e lazer", com condições ímpares para a prática de atividades náuticas. Por outro lado, será igualmente dada prioridade ao potencial do mar enquanto "fonte de conhecimento e oportunidades económicas" em áreas como a I&D, construção naval ou pesca.

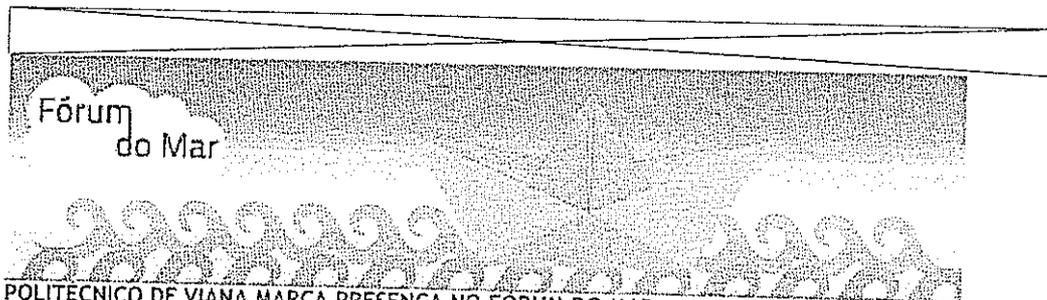
Na ocasião serão ainda promovidos duas iniciativas âncora da estratégia regional da CIM para a valorização da economia do Mar: o Centro de Mar e a "estratégia do Litoral Norte".

Incluído na Estratégia de Eficiência Coletiva do "Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar", de que a CIM Alto Minho é associada, o Centro de Mar é uma iniciativa estruturante e multifuncional. Apostando no desenvolvimento da náutica de recreio e dos desportos náuticos, este programa de ação irá projetar-se para além de Viana do Castelo, com equipamentos e atividades em todo o Alto Minho.

O desenvolvimento das zonas e comunidades piscatórias é outra iniciativa âncora da estratégia regional de valorização da economia do Mar, abrangendo as zonas e comunidades piscatórias das 21 freguesias litorais e estuarinas dos concelhos de Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende. Gerida pela Comunidade Intermunicipal através do Grupo de Ação Costeira do Litoral Norte (GAC Alto Minho), este programa de ação visa apoiar, no âmbito do Eixo 4 "Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca" do PROMAR (Programa Operacional das Pescas 2010-2013), projetos que contribuam para a criação de novas fontes de rendimento e promovam a inovação, a diversificação e a valorização de atividades e produtos não só relacionados com a pesca, mas também com o turismo, a proteção ambiental e o património histórico e natural, numa perspetiva de desenvolvimento integrado e sustentável.

Destaque, ainda, para o momento alto desta participação - a apresentação do Guia "Alto Minho - Um Mundo de Experiências Náuticas", elaborado no âmbito do projeto europeu NEA2 "Náutica Espaço Atlântico 2". Este evento ocorrerá no dia da abertura do Fórum (dia 10 de maio), pelas 18h00, no Espaço Fórum, localizado na parte central do Pavilhão 5 e abrangerá igualmente a assinatura de um protocolo de colaboração com os dez municípios do Alto Minho e o Município de Esposende, para divulgação das atividades náuticas neste território.

Toda a informação do Fórum do Mar é consultável em www.forumdomar.exponor.pt ou via www.oceano21.org.



Exponor, de 10 a 12 de maio

É já nos 10 e 12 de maio, que a Exponor - Feira Internacional do Porto - acolhe a segunda edição do Fórum do Mar. A iniciativa, aberta a profissionais de vários setores que integram a Economia do Mar, comunidade científica e sociedade em geral, é promovida pela AEP - Associação Empresarial de Portugal e pela Associação Oceano XXI - Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar.

Segundo fonte da organização, pretende-se "contribuir para o desenvolvimento da Economia do Mar e para a sensibilização do público em relação aos benefícios que podem ser obtidos com uma exploração sustentável do Mar", refere a propósito dos objetivos desta ação.

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] marcará presença no certame, em parceria com a CIM - Alto Minho e a Câmara Municipal de Viana do Castelo.

"Produtos e tecnologias com aplicação no meio marinho, construção naval, náutica recreativa, pesca, energia e transportes marítimos; uma Conferência, com a realização de palestras e debates sobre sustentabilidade, aproveitamento económico e recursos marinhos; e Animação, com visitas a atividades educativas e de entretenimento para o público em geral", são algumas das ações a realizar e que serão apresentadas durante a Feira que o evento prevê na sua programação.

Recorde-se que o IPVC tem no seu projeto formativo uma vertente fortíssima de atividades associadas ao mar, quer atividades náuticas em ambiente marítimo e dinamização de praias, na perspetiva da saúde e lazer, através do seu curso Desporto e Lazer, quer na componente de processamento alimentar, através do seu curso de Engenharia Alimentar.

Faz parte do património concessionado ao IPVC a ínsua de Caminha e o seu Forte com um projeto arquitetónico do Arquiteto Fernando Távora.

Ainda com ligação direta à área do mar, na sua vertente alimentar, em 2003 o IPVC funda o CEDA (Centro Europeu da Dieta Atlântica), conceito aqui criado e suportado também pelos parceiros da Galiza que, em 2007, criam a Fundação da Dieta Atlântica associada à Universidade de Santiago de Compostela.

O IPVC, através da sua Escola Superior de Tecnologia e Gestão, conta atualmente com uma carteira de projetos e de prestação de serviços na área alimentar onde a componente mar (formação, investigação e desenvolvimento).

Apresentação "Mar Alto Minho: Uma estratégia de valorização da Economia do Mar"

Publicado em 08.05.2012

Distrito: CIM Alto Minho presente no Fórum do Mar, na Exponor, de 10 a 12 de maio

Escrito por Sonia Silva Sá

Qua, 09 de Maio de 2012 00:00



A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho) vai marcar presença, entre os dias 10 e 12 de maio, na segunda edição do Fórum do Mar, com um stand que será partilhado com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto Politécnico de Viana. O evento acontece na Exponor - Feira Internacional do Porto e é promovido pela Associação Empresarial de Portugal e pela Associação Oceano XXI - Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar.

O Fórum do Mar é um evento aberto à participação dos profissionais de diferentes setores que integram a Economia do Mar, à comunidade científica e à sociedade em geral, procurando contribuir para o desenvolvimento da Economia do Mar e para a sensibilização do público em relação aos benefícios que podem ser obtidos com uma exploração sustentável do Mar.

A Feira faz parte do programa, e nela vai ser possível apresentar produtos e tecnologias com aplicação no meio marinho, construção naval, náutica recreativa, pesca, energia e transportes marítimos. Do programa destacam-se ainda conferências, palestras, visitas e atividades educativas variadas.

A valorização da economia do mar no Alto Minho constitui o objetivo central da participação da CIM neste certame. No evento vão ser promovidas duas iniciativas âncora da estratégia regional da CIM para a valorização da economia do Mar: o Centro de Mar e a "estratégia do Litoral Norte". Destaque, ainda, para o momento alto desta participação - a apresentação do Guia "Alto Minho - Um Mundo de Experiências Náuticas", elaborado no âmbito do projeto europeu "Náutica Espaço Atlântico 2". A apresentação vai ser feita no dia da abertura do Fórum, já nesta quinta-feira.

LAST_UPDATED2

Alto Minho no Fórum do Mar

A Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho) vai estar presente entre os dias 10 e 12 de maio, na segunda edição do Fórum do Mar, com um stand que será partilhado com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O evento terá lugar na Exponor e Feira Internacional do Porto, sendo promovido pela AEP - Associação Empresarial de Portugal e pela Associação Oceano XXI - Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar. O Fórum do Mar é um evento aberto à participação dos profissionais de diferentes setores que integram a Economia do Mar, a comunidade científica e a sociedade em geral, procurando contribuir para o desenvolvimento da Economia do Mar.

Alto Minho no Fórum do Mar

A CIM Alto Minho, está presente, até ao próximo sábado, dia 12, na segunda edição do Fórum do Mar, com um stand partilhado com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O evento decorre na Exponor - Feira Internacional do Porto, sendo promovido pela AEP - Associação Empresarial de Portugal e pela Associação Oceano XXI - Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar.

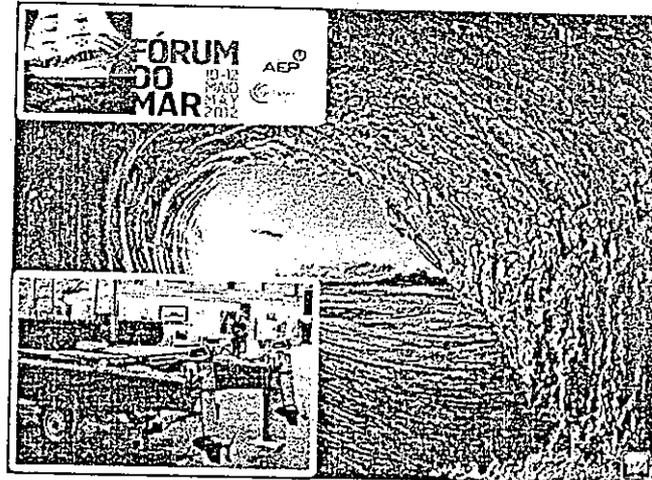
O Fórum do Mar é um evento aberto à participação dos profissionais de diferentes setores que integram a Economia do Mar, à comunidade científica e à sociedade em geral. Compreende uma Feira, na qual se apresentam produtos e

tecnologias com aplicação no meio marinho, construção naval, náutica recreativa, pesca, energia e transportes marítimos; uma conferência, em que se desenvolvem palestras e debates sobre sustentabilidade, aproveitamento económico e recursos marinhos; e animação, com visitas e atividades educativas e de entretenimento para o público em geral.

Na ocasião serão ainda promovidos duas iniciativas âncora da estratégia regional da CIM para a valorização da economia do Mar: o Centro de Mar e a "estratégia do Litoral Norte".

O Centro de Mar é uma iniciativa em que se aposta no desenvolvimento da náutica de recreio e dos desportos náuticos.

O desenvolvimento das zonas e comunidades piscató-



rias é outra iniciativa âncora da estratégia regional para a economia do Mar, abrangendo as zonas e comunidades piscatórias das 21 freguesias litorais e estuarinas dos concelhos de V. N. Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende.

Entretanto, ontem, dia 10, para o momento alto desta participação - a apresentação do Guia "Alto Minho - Um Mundo de Experiências Náuticas", elaborado no âmbito do projeto europeu NEA2 "Náutica Espaço Atlântico 2".

Viana do Castelo vai ter Centro de Talassoterapia e SPA

Vai ser implementado em Viana do Castelo um Centro de Talassoterapia e SPA, oferta única na região, que proporcionará tratamentos fisioterapêuticos pela água do mar, a funcionar na Praia Norte.

Este projecto já foi aprovado pela Comissão Executiva do GAC - Gabinete de Acção Costeira do Litoral Norte e vai ser apoiado pelo PROMAR no âmbito da instalação e promoção de actividades legadas aos activos es-

tratégicos da região e à diversificação de actividades económicas.

Com características diferentes, este investimento recupera a tradição dos "Banhos Quentes da Praia Norte".

Este investimento está, também associado à unidade hoteleira já instalada na Praia Norte e enquadra-se na estratégia da atratividade da cidade de Viana do Castelo no âmbito do Turismo, com especial enfoque no turismo ligado ao mar.

Este novo empreendimento vai beneficiar as medidas de apoio para

promover a fixação e o ambiente favorável ao investimento para empreendimentos turísticos, recentemente aprovadas pela autarquia vianense e que resultam na isenção total de taxas de licenciamento nas operações urbanísticas do projecto.

Com estas iniciativas, o Município de Viana do Castelo tem vindo a promover e a fixar um conjunto importante de investimentos na área dos empreendimentos turísticos e também a incentivar a fixação de novas unidades industriais e empresariais no concelho.

Aldeias do Mar com apoio

O Grupo de Ação Costeira (GAC) do Alto Minho acaba de abrir um programa de apoio financeiro a fundo perdido para requalificação de estabelecimentos de restauração inseridos nas denominadas "aldeias de mar" daquela região. As candidaturas deverão ser submetidas até 31 de janeiro de 2013, segundo o anúncio deste concurso, abrangendo atividades de restauração e similares. "Devem visar a requalificação de unidades de restauração existentes, através da melhoria significativa das condições de comercialização, exposição e consumo de produtos ligados ao mar", explicou fonte do GAC, gerido pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. Este concurso abrange projetos a apresentar por estabelecimentos de restauração inseridos nas freguesias de Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora (Caminha), Monserrate e Castelo de Neiva (Viana do Castelo) e Esposende, designadas como "aldeias de mar", tendo em conta a atividade piscatória existente.

GAC Alto Minho

Concurso requalificação de restauração das "Aldeias de Mar"

O Grupo de Acção Costeira do Alto Minho (GAC Alto Minho), acaba de lançar um novo concurso no âmbito do PROMAR para apoio financeiro a investimentos de requalificação de estabelecimentos de restauração inseridos nas designadas "Aldeias de Mar", abrangendo áreas de intervenção pré-identificadas nas freguesias de Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora (Caminha), Monserrate e Castelo do Neiva (Viana do Castelo) e

Esposende.

As candidaturas deverão ser submetidas até 31 de Janeiro de 2013 e devem visar a requalificação de unidades de restauração existentes, através da melhoria significativa das condições de comercialização, exposição e consumo de produtos ligados ao mar, englobando actividades que se inserem nas CAE relativas à restauração e similares. A dotação financeira definida para este concurso é

de 190.000 euros e o apoio será atribuído na forma de ajuda não reembolsável de 60% do valor do total do investimento, até ao montante máximo de 70.000 euros por projecto através do Programa Operacional de Pescas (Promar).

GAC Alto Minho, órgão cuja gestão é assegurada pela Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho), aprovou até ao momento um total de 17 projectos (estando em fase de análise outros cinco) ori-

entados para a valorização e diversificação de produtos-chave da economia da região ligados ao mar. Mais de 70 por cento desses projectos são promovidos por entidades privadas.

O investimento nestes projectos é de 1,5 milhões de euros, sendo o montante de apoio público (FEP - Fundo Europeu das Pescas e Orçamento de Estado) de cerca de um milhão de euros, que assume a forma de comparticipação a fundo perdido.

ALDEIAS DO MAR

Apoios a investimentos na restauração

Abrangendo áreas de intervenção pré-identificadas nas freguesias de Monserrate e Castelo do Neiva (Viana do Castelo), de Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora (Caminha) e Esposende, acaba de ser lançado um concurso no âmbito do PROMAR – Programa Operacional de Pescas.

O anúncio do mesmo partiu da CIM Alto Minho, entidade responsável pela gestão do denominado Grupo de Ação Costeira do Alto Minho (GAC Alto Minho), e visa o “apoio financeiro a investimentos de requalificação de estabelecimentos de restauração inseridos nas designadas Aldeias de Mar.”

As candidaturas, cuja submissão deverá ser realizada até 31 de janeiro de 2013, devem visar a requalificação, através da melhoria significativa das condições de comercialização, exposição e consumo de produtos ligados ao mar. A dotação financeira definida para este aviso é de 190 mil euros, atribuída sob a forma de ajuda não reembolsável de 60%, até ao montante máximo de 70 mil euros por projeto.

GAC Alto Minho lança concurso para apoiar a requalificação de unidades de restauração das "Aldeias de Mar"

O Grupo de Ação Costeira do Alto Minho (GAC Alto Minho), órgão cuja gestão é assegurada pela Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho), acaba de lançar um novo concurso no âmbito do PROMAR para apoio financeiro a investimentos de requalificação de estabelecimentos de restauração inseridos nas designadas "Aldeias de Mar", abrangendo áreas de intervenção pré-identificadas nas freguesias de Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Âncora, Caminha, Monserrate e Castelo do Neiva (Viana do Castelo) e Esposende.

As candidaturas, cuja submissão deverá ser realizada até 31 de janeiro de 2013, devem visar a requalificação de unidades de restauração existentes, através da melhoria significativa das condições de comercialização, exposição e consumo de produtos ligados ao mar, englobando atividades que se inserem nas CAE relativas à restauração e similares. A dotação financeira definida para este aviso é de 190 mil euros, atribuída sob a forma de ajuda não reembolsável 60%, até ao montante máximo de 70.000 euros por projeto.

O aviso de concurso e outras peças e informações relevantes (legislação, regulamentos, formulários, áreas de intervenção georeferenciadas em formato km2) estão disponíveis no site do GAC Alto Minho, em www.gac.cim-altominho.pt <<http://www.gac.cim-altominho.pt>>, podendo ainda ser obtidos esclarecimentos através do telefone 258 800 200, fax 258 800 220 e email gac@cim-altominho.pt <<mailto:gac@cim-altominho.pt>>. Refira-se que o GAC Alto Minho aprovou até ao momento um total de 17 projetos (estando em fase

de análise outros cinco) orientados para a valorização e diversificação de produtos-chave da economia da região ligados ao mar. Mais de 70% desses projetos são promovidos por entidades privadas, o que demonstra o interesse que esta iniciativa está a ter junto do sector. O investimento nestes projetos é de 1,5 milhões de euros, sendo montante de apoio público (FEP - Fundo Europeu Pescas e Orçamento de Estado) de cerca de um milhão de euros, comparticipação a fundo perdido.